

super quadra sul,
120m²,
com
dependência completa de empregada.

pop-up-poemas™

alexandre pilati™

brasília, 2004



Equipe editorial

Supervisão editorial e revisão - Eloisa Pilati

Arte e projeto gráfico - Eron de Castro

Fotos - João de Jesus Martins

Copyright © by Alexandre Pilati

Impresso no Brasil

EDITORIA NTC

END.:

TEL.:

E-MAIL:

FICHA CATALOGRÁFICA

PEDIDOS: alexandrepilati@uol.com.br

Para saber mais sobre sqs 120m² com dce: www.alexandrepilati.blog.uol.com.br

**informe às autoridades:
a cidade está cityada**

mapa do cityo

aviso ao consumidor, 9

sqs 120m² com dce, 11

auto-retrato na livraria, 13

tráfego planejado, 14

coluna social, 15

flâneur flagelado, 16

retrato arcimboldo do artista quando moço, 17

salto qualitativo, 18

esperança: bateria 24hs com vibra call, 19

leia com atenção as instruções antes de responder
às questões, 21

quebra do decoro rudimentar, 22

poema cassiano, 23

abrir mão, 24

emana do. em seu nome é., 26

ocupação urbana, 27

meu coração, 28

"a gente ficou feliz a rezar", 29

faca, 31
luta de classe mídia, 32
síndrome de rimbaud, 33
internet, 34
merchantagem, 35
auto-atestado, 36
curriculum vitae, 40
retido na fronte, 42
bolas na área, 43
erosão, 44
puzzle candango, 45
acidentes de percurso, 46
síndrome de ismália, 47
cassino, 48
cozinha completa, 50
o segredo do negócio, 51
classismo, 52
freud implica, 53
o relacionamento acabou, mas a amizade continua, 54
encerrado, 55
vale transporte, 57
mens sana, 58
smiles, 59
...? ou não ser ?..., 60
o poeta dispido, 61

"baixei os olhos, incurioso, lasso,
desdenhando colher a coisa oferta
que se abria gratuita a meu engenho"
Drummond, **A Máquina do Mundo**

"e a boca que orna
o defunto com outro
defunto, com flores,
- cristais de vômito"
Cabral, **Antiode**

- aviso ao consumidor -

pop-up poesia™ é um câncer que me irrita a íris;
é o ridículo sorrir da poesia para o poder;
é a arcada dentária da cidade, carregada de quinquilharias...

**A POESIA É COMO UMA
CICATRIZ NO SOVACO:
NINGUÉM SABE QUE VOCÊ
CARREGA, A MENOS QUE
LEVANTE OS BRAÇOS E
ARRANQUE OS CABELOS...
MAS AÍ É PRECISO
DESODORIZAR-SE OU ENTÃO
TAPAR AS NARINAS**

sqs 120m² com dce

como quem não esquece
o próprio endereço,
sei que a vida que levo
é leve e passageira,
como o ice cream
de repente derretendo
à espera do calor
do bafo podre
da tua boca negra

como quem não esquece
o caminho de casa,
sei que em algumas horas
minha vida vai se espalhar
e fazer uma porqueira
na tua mesa de jantar,
como quem não segura o espirro
e joga cuspe, catarro e farofa
sobre a porcelana

como quem decora,
feito quem respira,
números e siglas
que lhe dão um lugar
entre os homens e entre os dias,
sei que será necessário

(no mesmo segundo em que fizerem um gol de placa,
ou inventarem uma cidade, ou um aborto se consumar,
ou um beijo queimar a pele da virgem, ou a Terra
mergulhar no início do fim de seu ir sem sentido,
ou teus olhos piscarem pela última vez)

autopsiar minhas veias,
como quem corta uma pizza
no lanche da família

sei que nas frinchas de ácido
de meus nervos empanzinados
o bisturi encontrará
entre os escombros
de alguns versos
o endereço do hospício

auto-retrato na livraria

REDECARD

LIVRARIA LEITURA

PIER - 21 ASA SUL F. 3224561

MASTERCARD

54878573812349013

TERM: 7T28180

AUTE: 298805

CV: 3529907

VENDA CRÉDITO À VISTA

APROVADO

ESTAB: 10143173

06/12

AUTO: 034496

26/04/04 16:35

LOTE: 000154

como fazer amigos e influenciar pessoas R\$ 21,21
você é do tamanho de seus sonhos R\$ 21,21
fuya logo e demore para voltar R\$ 21,21
a semente da vitória R\$ 21,21
onze minutos R\$ 21,21
o sonho brasileiro R\$ 21,21
amar bem R\$ 21,21
os lugares nos assustam R\$ 21,21
o dia em que matei meu pai R\$ 21,21
uma mulher misteriosa R\$ 21,21
amestrando orgasmos R\$ 21,21
e-gov a revolução brasileira R\$ 21,21
a apostila R\$ 21,21
a última chance R\$ 21,21
tu carregas meu nome R\$ 21,21
faça o que tem de ser feito R\$ 21,21
o tesouro do templo R\$ 21,21
assuntos de família R\$ 21,21
tudo é eventual R\$ 21,21
sementes no gelo R\$ 21,21
pensar é transgredir R\$ 21,21

R\$ 445,41

TOTAL

EXJA O DOCUMENTO FISCAL DE NÚMERO INDICADO
NESTE COMPROVANTE
T: ____ N: _____

RECONHEÇO E PAGAREI A DÍVIDA
AQUI APRESENTADA
ASSINATURA DO CLIENTE
alexandre pilati™

planejado

o cinza em pessoa:

lusco-fusco, asfalto, roda

ventam carros

arreganhando as garras dos faróis

pendurados no beiço de cimento

das veias banguelas da cidade

contra os cubos de sangue

metálico das avenidas

negros sorrisos de balas na mão

talvez com o ritmo do coração

e sempre com a indiferença do vidro

os semáforos abrem ós

de sangue, ou sol, ou verde

e acompanham superiores

o desavenidar

da vida

coluna social

- homem nu jogado fora da cidade -

seu sexo balouçava

esbarrando os beiços das baronesas
(seu segredo de pura carne, seu ser)

achou-se

uma matéria plástica

no chão do crime

uma placa que lhe tapava as ventas

uma pele que lhe melava a boca

uma porta que lhe abria os olhos

jogaram

o nu

no

precipício

caiu rindo-se

quebrou a coluna

sem medo e sem máscara

retrato arcimboldo do artista quando moço

retrato arcimboldo

f l â n e u r f l a g e l a d o

nunca, minha cidade, atravessei-te a pé
não que seja tetraplégico
(e tampouco sou baudelaire)

diante de tuas espetaculares distâncias
nenhuma impotênciá é importante

apenas desconheço-te
mas isso não invalida o fato
de que sou a voz do dissenso

ainda que sinta, enquanto piso no acelerador,
minhas veias doendo, ao som de violinos,
carregadas de negro sangue e sucrilhos

nunca achei minha face de fácil alface
franja flatulenta da anorexia

minha carne é de uma fruta outra

sou cheiroso
peludinho
saboroso
e macio

fofura por fora
duro por dentro:
caroço de pêssego
no coração

salto qualitativo

a vantagem do suicida:
do último ao primeiro andar,
deixar o mundo
de pernas pro ar

esperança:

bateria 24hs com *vibra call*

fiz uma casamata
no playground do condomínio

levei
meu motorola
certos livros
um lp do vandré
o microondas
cem saquinhos de *popcorn*
alguns cubanos
tequila
e uma bandeira com a cara do che

na primeira vez que olhei para fora
vi uma empregada uniformizada
dando banho de sol na patroa
entrevada numa cadeira de rodas
com um tubo enfiado na garganta

suspirei

recolhi tudo e voltei para casa
mesmo porque a bateria do celular acabara

no dia seguinte
comendo abacate batido
cancelei a compra do fuzil
pela internet

leia com
atenção as
instruções antes
de responder às questões

- o aluno que tiver sonhado
pode até ser aprovado...!

(...mas não passa no antidopping
da urina da escola...)

quebra do decoro rudimentar

"saio de meu poema
como quem lava as mãos"
cabral falou tirando a cera do meu ouvido

"tenho apenas duas mãos"
sussurrou sob seu túmulo drummond

quisera gritar tudo isso
com palavras feitas de miçangas
num outdoor do setor comercial sul

mas estaria contente
apenas com fato matemático
(porém cheio de plumas e flores)
de conseguir pagar todas as dívidas que contrai

um nome
regurgita
cimento e mar
ar e flor

um nome
de cão velho
coxo e torto
cego e bruxo
ministrando
palmatórias
em meu olhar
pouco poeta

e uivando:
"é preciso viver..."

poema Cassiano

abrir

mão direita, és apenas uma
e já te tornas garra graças ao mal
de alzheimer

mão direita, por isso à noite
fechas a persiana fazendo-lhe golpes
de carinho

mão direita, és pequena e feia
como unhas roídas
que eu não deixo nascer
como atos roídos
que eu não deixo nascer

(girar uma lâmpada
trocar a marcha
assinar uma sentença
assassinar o vizinho
espremer o bico do peito
girar um relógio
enrolar um novelo
esmagar uma barata
dar um nó na gravata

mão

enfiar uma bomba na bunda do gato
enforcar uma galinha
esfregar os olhos
apunhalar - tua irmã - minha língua)

mão direita, é que preciso de ti
para tocar o controle remoto
e trocar de canal
como quem toca o próprio
orifício anal

mão direita, és apenas uma
e tens deficiência mental
além de cárie espiritual

mas és minha
fiel e apenas minha

do. em seu nome é:
saúvas de gravata
discursando numa toca
fabricando túmulos
mastigando peitos
embolsando gorjetas
sentando o diabo no colo
e lhe cantando love songs

urbana
ocupação
minha cidade é o fantasma
de um antigo brejo
o médico de manuel bandeira
garantiu-me ser essa a causa secreta
de eu chegar ao limiar da náusea
quando vejo de perto seres satélites
- e não tem cura -
isto posto, em busca do weekend perdido
encho os bolsos de sonrisal
e vou para o parque da cidade
ver o colorido protesto dominical
sob o signo do sol e da água de coco
ajeito o tênis e irrompo na ciclovia
deixando para trás o rastro cidadão
de um cooper feito

meu coração

é uma espelunca

embrulha-se

e engulha-se

engula-se

como uma foto

de satélite

impreciso e impressionante

meu coração

só símbolo

só sim

só

meu coração:

bijouteria

"a gente ficou feliz a rezar"

se acaso te sentares

em um duro banco

de um shopping popular

ou rua de comércio de baixo custo

para tomar um sorvete que teima em derreter

não te engulhes

com o isopor-neve-seca-e-leve

não te engulhes

com a baba pingante de suor no saco do negro-papai-noel

não te engulhes

com o farfalhar das brancas e humildes sacolas de plástico

com qualquer porcaria barata dentro

que os pobres carregam

como bandeiras de sua tristeza

não tapes os ouvidos para a melodia:

tudo será melhor para o ano

não te esqueças
de que é natal
de que é verão

não te esqueças:
não só o salvador salva

há também uma série de barbitúricos
que se pode comprar legalmente
em qualquer boa rede de drogarias

não te preocypes:
mesmo sem receita
o farmacêutico nessa época
saberá de que se trata

faca

a quem interessar possa declaro:

o título deste poema
escapou pelos desvãos
de meus jovens dedos
esclerosados

para ler uma estante inteira
de teoria da literatura

desiludiu-se

perdeu a cedilha
como quem larga a lente de contato jogada
no chão do motel

soube que nada há
que fazer a não ser
estripar o coração
e os mais difíceis objetos
com certas palavras pontiagudas

luta de classe mídia (ou "sem livros e sem fuzil")

minha alma

é DIET

- um pote de yogurt -

100% FAT FREE

minha alma

é SALE

- uma justa mini-saia blue-jeans -

50% OFF

minh'alma calma combate

praticando ações edificantes

- com minha revolta de meia-volta -

minh'alma avança contra os trovões

no escaldante verão

de um dia gelado de shoppingcenters

o chefe do setor de almoxarifado

da repartição

baixou uma instrução

normativa:

"fica proibido poetar"

parei

pra mim tanto se me dá

como poeta eu sei

que

o

céu

é apenas

uma terceira pessoa do singular

do presente do indicativo

enfiada no meio

do

cu

internet

arredia-te
antes que um dia
de noite
(acredite!)
a rede te enrede
e te enrabe

merchantage

o que é a poesia?
uma moça iluminada pelo vermelho do semáforo
com uma puta cara de santa
que me olha todo dia atrás do vidro com jeito de
me ama ou me deixa
leva dois e paga um
me ajuda parcelando sem juros no cartão de crédito ou
no cheque

de vez em quando deixo ela entrar
e ouço pela fresta quente do meio dia que abro:
min dá dois real aí qui é preu comprá a lua e as estrela

auto- atestado

tenho a mesma idade de David Beckham

em criança aprendi a respeitar os mais velhos e a ter
vergonha deles

tomei alguns antibióticos, analgésicos, usei supositórios,
fantasiei aventuras

senti dores no corpo, tive uma infecção intestinal e
ganhei concursos literários na escola

fraturei o perônio, não acredito em duendes e nada
disso mudou o fato de que

tenho a mesma idade de David Beckham

nunca repeti o ano, mesmo sendo um aluno mediano
que lia pornografia e filosofia

tenho calças jeans da moda compradas em liquidações
de lojas de departamento

atendo ao telefone com cordialidade fingida quase
sempre, pois odeio telefone

dirijo com destreza impressionante e tenho horror à
canalha, o que me faz lembrar que

tenho a mesma idade de David Beckham

perdi a virgindade, fiz discursos, chorei algumas vezes
e falo da doméstica como se ela integrasse uma raça
paralela

chorar é cada vez mais difícil, agora que tenho mais
escravos e acesso rápido à WWW

compadeci-me dos desesperados, dos pobres, das
prostitutas e de meus CD's e livros

nunca transei com uma puta ou cheirei cocaína mas,
mesmo inconscientemente, sei que

tenho a mesma idade de David Beckham

assisto ao futebol, à novela, ao jornal, ouço Chico e
Caetano e sou latino-americano

adoro praia e luxo, odeio gerúndios e loiras oxigenadas,
jazz e axé music

me acho normalmente mais inteligente que os outros
mesmo sabendo que sou uma besta como qualquer um
sinto-me mais limpo que o porteiro e o tumulto febril
da cidade e do cyberespaço parecem sempre me
anunciar que

tenho a mesma idade de David Beckham

creio-me brasileiro, possuo uma dívida com a receita
federal e meus ideais sempre estiveram à esquerda

não jogo lixo pela janela do carro nem de casa, uso
cinto de segurança e aliança
já acreditei em Deus e no PT, hoje comporto-me bem à
mesa e isso é tudo que me basta
tenho fé no cinema nacional e assino revistas semanais
que me lembram de que

tenho a mesma idade de David Beckham

já dei jóias de presente e não sou afeito a escândalos,
mesmo sendo desabusado e cínico
sou ateu e li literatura: Drummond, Cabral, Dostoevski,
Gullar, Machado, Kafka, Rulfo, Brecht, Beckett, Neruda
nada disso basta para quem mora na asa sul, no plano
piloto, perto do eixo sul
pois sempre sinto a iminência de um terremoto capaz
de me revelar outra vez que

tenho a mesma idade de David Beckham

ando temeroso pela rodoviária às duas horas da tarde
de uma véspera de feriado
nunca vou às cidades satélites e condeno o trabalho
voluntário e o jejum
meu carro é uma balão de ar condicionado singrando
ruas da capital federal às 7:00 am
prefiro a macumba à igreja evangélica para tentar
esquecer que

tenho a mesma idade de David Beckham

saberia usar como ninguém uma metralhadora se
morasse no Oriente Médio
não jogo videogame e condeno filmes violentos, mas
isso não me impede de às vezes tomar água com gás
já tive o nome negativado durante cinco anos, mas a
dívida expirou e hoje posso enganar qualquer um
grudo as melecas que retiro do nariz embaixo de minha
mesa de trabalho, onde há um aviso dizendo:

tenho a mesma idade de David Beckham

sou professor e utilizo numa boa o sistema urbano de
transportes coletivos
uma bala pode a qualquer segundo estourar em meu
peito ou em minha têmpora
e nunca terei sido entrevistado, não terei causado
loucura em ninguém, nem sequer matado alguém que
merecesse morrer
também não terei salvo nenhuma vida ainda que
queime 80% do corpo
mas sempre saberei que

tenho a mesma idade de David Beckham

curriculum vitae

se é junho
e uma bela limpa lua
lança seu hálito
frio de pura prata

a gente levanta a saia
e encosta a bunda sem calcinha
na vitrine de luz quente
da videolocadora

à espera do próximo the end

quando a manhã
é orvalho de cristal
e o corpo é só o estupor
do estúpido amor

a quitinete ordenha o calor
de um sol miúdo e distante
na rua sob meu sexo
vozes roucas de cigarro
rasgam o take do novo dia:

limpa bem esses rastros de bunda ensebada na vitrine!!

retido na fronte

de dia
o poder é prático
apalpa-me a pele
me enraba na rua
sobre o pedestal

de noite
o poder é cigana
de braço broxa
mija na cama
dança no telejornal

madrugada...

no asfalto da testa
oscula-me o poder
me engana e diz que me ama

sacana!

bolas na área

escrevo
como joga
o beque cabeça-de-bagre

- chuto-pra-onde-o-nariz-aponta -

não quero
nem saber
se teu saco tá na frente

erosão (ou ereção)

uma noite de quinhentos anos
enferruja-me os ossos
me come as falanges
rói-me unhas
me descasca a pele
entreva-me as mãos
enquanto ao piano imito
um lance de debussy

puzzle candango

tomei umas cervejas no beirute
e (como inexoravelmente
fizesse parte de uma raça pacífica)
fui analisar esteticamente
a modernidade artística do plano-piloto

muitas janelas dos blocos de apartamento
estavam gradeadas - totalmente -

"é a segurança das criança"

sei que não é
sei que elas impedem a classe média

de pular no vazio
e ver a vida e os dentes

espalhados no vão do pilotis

acidentes de percurso

quando a lady dy morreu
atravessei as duas pistas do eixo L
e uma do eixão
para acender para ela
uma vela de sete dias
no asfalto que um dia foi cerrado
e que estranhamente nesse dia
estava mais silencioso que um túmulo

quando voltei para casa
atravessei de novo as pistas
liguei a televisão
e vi que o elton john
já tinha feito uma canção para a princesa
senti-me tão longe do mundo que
sentei no meu skate e chorei
assoando sem consolo o nariz no boné da nike

síndrome de ismália

a esplanada explodiu luzes
porque cristo nasceu

(mas 33 anos depois morreu,
quem pagará a conta da energia?)

não sou eu - disse o poeta
e tomou um copo de mate gelado com 3 gotas de limão
enquanto o sino gemeu

sentou-se o poeta para ler sob um abajur de 20 watts
barthes e alphonsus de guimaraens

era quase madrugada
quando galgou o parapeito
da plataforma superior da rodoviária
e se atirou no chão pisca-piscante

chegando no concreto
quebrou o pescoço

mas nem assim conseguiu um atestado de óbito
para abonar a falta ao serviço na segunda-feira

O (ou lei da ação-infração)

O

fazia abril e certos viventes trabalhavam
sem entender as estações

u

ao mesmo tempo certas roletas escavavam
minha conta-corrente especial

i

era noite
e dois velozes carros importados
bateram-se na curva da entrequadra

s

vendo isso
algo como um poema simbolista
bateu as cordas do meu coração

a

fiz meia-volta
e parei o carro para ver os pilotos
discutirem e se baterem

c

de frente para os contendores
joguei os dados no asfalto da capital federal

e percebi:

os acidentes de trâfego jamais abolirão o besta destino humano
de que na vida e na poesia há sempre um culpado

ou quase sempre dois culpados
que se esmurraram cegamente à frente de um velho crupiê

cozinha completa

- tá tudo desarrumado aqui viu, coisinha...
- meu nome não é coisinha não. é clarinete.
- ôôôô, desculpa, é só jeito de falar só...
{ah, se você coubesse no microondas!!}

o segredo do negócio

a um passo
de passar
o portal
do shopping

paro

e

penso...

pra quê esse gatilho
se sei que meus miolos
já voaram pelos ares?

...e viraram uma sedutora estátua de néon de amarelo pisca-pisca

neste apartamento
creio ter a sensação
de ser

feito a vulva da viúva

que só sabe do beijo
do jato da ducha higiênica
e da massagem macia
do lux skincare

no mais: o resto
é só saudade

...e um leve fedor

oussis.
gessi.

freud
implica

finalmente descobri
a razão de tanta traição
e abacaxi dentro de mim

tem um xis
encruzilhado
bem no peito
do meu nome:

aleXandre™

o relacionamento acabou, mas a amizade continua

eu não entendo nada do que você diz, vagabunda.
exijo um perito de fonética forense.
vou falar pro juiz das suas taras, seu desgraçado.

encerrado

o poeta veste suas bermudas pela manhã

e tenta sair de casa

sabe que pegará uma lotação até a praça dos três poderes
sabe que precisará de algumas moedas de centavo

sabe que lembrará das colagens da aula de EMC

sabe que usará óculos escuros para se esconder

sabe que não haverá espaço para a poesia hoje

sabe que comprará uma pipoca e jogará para as

[pombas da praça

sabe que ninguém mexerá nos livros de sua casa

sabe que sentará num dos bancos da praça

sabe que deste banco olhará para o mármore e sonhará

[com um patrocinador

sabe que enquanto isso o presidente assinará decretos

[ou defecará bem perto dali 55

o poeta tira suas bermudas ao anoitecer

e tenta trancar a porta

sabe que na verdade nunca saiu de dentro de casa

(nem mesmo para doar sangue ou fazer a ata de uma

[reunião de condomínio)

vale tra
nsporte e

nos sovacos desta métrica
vão os solavancos de tua vida
na mordida recendente da tarde
teu ir inútil rumo ao fim do mês

nas virilhas destas palavras
vão as agulhas com que teu suor fere o dia
na luz antipálpebras da tarde
tua cegueira sutil, teu cego cão guia

no escroto destes versos
vão os esgotos de tua liberdade
no ar cirúrgico da tarde
teu corpo frio furtado pelas nuvens

mens Sana

um dia na malhação
tive grande sacação

saquei o grande erro
de puxar tanto ferro

quisera ser ave de rapina
e não ter essa perna fina

sonhei uma academia
que tivesse bulimia

sem nenhum aparelho
dentro dela: só espelho

smiles (ou ☺)

não te fies

neste sorriso de luar
aberto de par em par

dentro há dentes
de quarto-crescente
incandescentes

dentes que
são ogivas
(encurraladas)
nas gengivas

são minas
bombas meninas
(pétais de pistola)

prontas pra explodir

bem no doce franjeado
do teu beijo apaixonado

...? ou não ser?...

a vida não tem nome
é só
ida
e fome

o poeta dispidido

com considerações de apreço ao senhor diretor:

:)
;)
[]'s
se para o senhor
meus sentimentos são emoticons
vagando pelo éter eletrônico
vou piratear poesia
e vender na feira do contrabando
(de armas)

Atenciosamente,

aleXandre pilati™

p.s.: *tudo aquilo que está escrito após o escrito é
ganga-bruta da pop-up poesia™*



¿QUEM FEZ ISSO AQUI NA SUA MÃO?

Nasci em Brasília em 03 de fevereiro de 1976. Sou professor de literatura brasileira, poeta, redator, *ghost-writer*, doutorando em literatura... Apesar disso, me considero uma pessoa razoavelmente normal que caminha "de branco pela rua cinzenta" com um caderninho de notas. sqs 120m² com dce é o primeiro volume de uma trilogia sobre a Capital Federal (e o(s) resto(s) do mundo inteiro). O segundo volume da série, OMELETE BSB™ - romance autobiográfico não autorizado. É composto por contos, poemas, reportagens, crônicas, roteiros para cinema, comerciais... tudo junto, na maior zona organizada como um omelete. O terceiro livro, Intestinos pra fora...dos Eixos, marca a volta aos poemas, que dessa vez serão chamados de winzip poemas™. Se você tem elogios, críticas, sugestões, convites ou xingações a fazer, mande um e-mail para: alexandrepilati@uol.com.br. Terei o maior prazer em responder: na mesma moeda! A todos que participaram da realização deste livro, meu abraço, meu afeto.

aleXandre pilati™